

<b>Título</b>	BONECAS E VASSOURAS (Vida e Trabalho Doméstico das Adolescentes do Campo na Cidade)
<b>Autor</b>	LUCIRA FREIRE MONTEIRO
<b>Orientador (es)</b>	Ghislaine Duqué
<b>Resumo</b>	<p>As relações de trabalho doméstico têm, nas últimas décadas, se caracterizado como tendencialmente propícias às atividades de crianças e adolescentes do sexo feminino, provenientes de famílias rurais pobres. Enquanto profissão protegida pelo Estado, em seu sistema de leis, o emprego doméstico tem conseguido grandes avanços. Paralelamente a isto, verifica-se que a figura da empregada jovem tem se tornado cada vez mais comum em lares de classe média e alta, e à margem da Lei sem qualquer formalidade nem fiscalização das autoridades. A ideologia da inferioridade do trabalho doméstico tem garantido a subordinação das trabalhadoras, favorecendo a que estas abominem a designação "empregada doméstica" para preferirem ser tratadas como "quase da família" ou "quase da casa", construindo disfarces que impliquem na garantia de um tratamento digno e respeitoso. Tal mascaramento, cujo objetivo seria o de melhorar as condições de vida e trabalho, tem por consequência o total desconhecimento legal e fiscalização estatal. Nesta atividade, ao mesmo tempo em que passam por um processo de ressocialização relativo ao aprendizado trazido da casa dos pais, adaptando-se à modernização e ao estilo de vida da classe média/alta urbana, essas meninas desenvolvem novos valores. A grande questão, no entanto, consiste no tipo de assistência que elas não recebem dos pais, dos patrões e do Estado, para o encaminhamento adequado à vida adulta e profissional.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Meninas - Atividade Informal - Emprego Doméstico.